

Teoria da Flexibilidade Cognitiva

Introdução

Este trabalho realiza-se no âmbito da disciplina Recursos e Tecnologia Educativa do Curso de Mestrado em Ciências da Educação, área de especialização Pedagogia Universitária da Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade de Coimbra.

Tem como objectivo principal a reflexão sobre “a Teoria da Flexibilidade Cognitiva” (área temática da disciplina), analisando a Teoria e percebendo de que forma ela pode ser útil no ensino e na aprendizagem. Usando para esse fim documentos pesquisados e conteúdos leccionados nas aulas, e ideias resultantes do debate e análise dos pressupostos da teoria.

Teoria da Flexibilidade Cognitiva

A Teoria da Flexibilidade Cognitiva tem as suas origens na década de 80. Esta foi elaborada por Rand Spiro e colaboradores. E assenta em pressupostos construtivistas.

Esta é uma teoria que, à semelhança de outras baseadas em ideias construtivistas, não se preocupa apenas com a mera aquisição de conhecimentos. Antes pelo contrário com ela pretende-se que os alunos adquiram flexibilidade cognitiva para a transferência do conhecimento. É de realçar ainda que esta teoria foi

desenvolvida através de estudos com uma população muito particular, nos EUA. E que por isso devemos sempre questionar a real aplicabilidade desta teoria à população geral.

Pedro & Moreira (2002:2) referem ainda que esta teoria difere de outras teorias construtivistas devido à: “(...) *mudança de ênfase do desenvolvimento de uma estrutura de conhecimento baseada no conhecimento pré-existente intacto para a adaptação flexível de conhecimento pré-existente por forma a satisfazer as necessidades de uma nova situação.*”.

Spiro e seus colaboradores estruturaram a TFC tendo em conta a ideia de que o conhecimento assenta em domínios pouco estruturados, isto é, encontram-se armazenados por nós na nossa *Hard-drive* e quando nos deparamos com uma situação nova, esses conhecimentos vão sendo recolhidos para podermos dar resposta a esta situação. Ou seja, teremos que ter uma certa flexibilidade cognitiva que nos permita integrar conhecimentos para podermos “actuar” na situação.

No entanto os próprios autores da teoria defendem que esta apenas é aplicável e só fará sentido em domínios muito específicos: domínios pouco estruturados da aquisição e transferência de conhecimentos de nível avançado.

Assim, embora parecendo que não esta teoria autolimita-se bastante no campo da sua aplicabilidade. Pois não só não aplicável a todos os níveis de ensino, como também não é aplicável a todos os tipos de conhecimento. Pois apenas se aplica a domínios pouco estruturados.

Spiro que também desenvolvia interesses nas áreas do audiovisual e multimedia encontrou nos documentos hipermedia a forma de aplicar a teoria da flexibilidade cognitiva.

Um caso de aplicação da TFC em Portugal: Didaktos Online:

Foi também neste âmbito que surgiu a plataforma Didaktos Online (Universidade de Aveiro). Uma plataforma baseada na TFC e desenvolvida de forma a estar actualmente disponível na web para uso.

Esta plataforma permite criar a partir de ambientes pouco estruturados hipermedia e hipertextos, em pequenos casos que se desdobram em mini-casos, podendo estes ser atravessados por temas e reagrupados em sequências.

Conclusão

Como já foi referido esta teoria é limitada a dois níveis específicos: o domínio do conhecimento (pouco estruturado); e aquisição e transferência de conhecimentos (nível avançado). Ora logo aqui teremos que estar alerta pois esta teoria não é aplicável a qualquer nível de ensino, nem a qualquer tipo de conhecimento.

Além disso apesar de até parecer bastante simples a teoria à priori, a sua aplicação prática torna-se bastante complexa (o que não deixa de ser um desafio).

Em relação à aplicação da teoria no Didaktos Online:

- É bastante complexo “desconstruir” conhecimento para que ele se torne pouco estruturado, por forma a integrar outros domínios;
- No entanto o uso de uma plataforma deste género é sempre um desafio às nossas próprias capacidades ao nível da flexibilidade cognitiva, e não só.

Apesar de a TFC seguir orientações estruturalmente diferentes, considero que as suas ideias fundadoras e nas quais assenta em tudo semelhantes às que levaram ao desenvolvimento do Problem-based learning por Barrows nos anos 60-70. A

questão de facilitar a integração do conhecimento, a transferência do mesmo para novas situações.

Ou seja ambas teorias visam a preparação do indivíduo para a capacidade de reagir eficazmente perante novas situações.

Bibliografia e Referências Bibliográficas:

- Magalhães, Raquel. (2002). *A Teoria da Flexibilidade Cognitiva*. [Doc. Online] 1-29.
- Moreira, A., Pedro, L. & Almeida, P. (200?). *Didaktosonline: Princípios subjacentes à sua conceptualização e prototipagem para a constituição de comunidades de prática*. [Doc. Online]. 753-763.
- Pedro, Luís F. & Moreira, A. (2000) Os hipertextos de flexibilidade cognitiva e a planificação de conteúdos didáticos: um estudo com (futuros) professores de línguas. *Revista de Enseñanza y Tecnología*. (set.- dez.) [Electronic Version]. 29-35.
- Pedro, Luís F. & Moreira, A. (2002) *Os hipertextos de flexibilidade cognitiva na construção de materiais didáticos: reflexões no contexto de uma investigação em cursos*. [Doc. Online] 1-7.